

Paróquia
NOSSA
SENHORA
DE GUADALUPE

LITURGIA

QUAL O SENTIDO DA LITURGIA?

Qual o sentido da liturgia?

Por: Cristina Cendoya de Danel | Fonte: Catholic.net
Tradução e adaptação: Pe. Adilson Carraro, LC
Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe

Liturgia é uma palavra de origem grega, cujo significado é "serviço público", uma obra realizada em benefício do povo. A Igreja assumiu e aplicou o termo liturgia no sentido de "serviço divino", serviço religioso e ritual. Quando falamos de liturgia, incluímos tanto o agir de Deus em nosso favor, quanto o nosso agir comunitário dirigido a Deus. Então, em liturgia temos dois movimentos: ascendente e descendente. De nós para Deus e de Deus para nós. Elevamos a Deus nossos anseios, súplicas e agradecimentos (movimento ascendente), e de Deus recebemos abundantes graças (movimento descendente).

O que significa celebrar?

Celebrar quer dizer tornar célebre, valorizar, engrandecer. Tudo isso pode ser aplicado a pessoas ou acontecimentos. Quando celebramos o aniversário de um amigo, o que fazemos? Por meio de aplausos, cantos, felicitações, nós colocamos em destaque o aniversariante e lhe demonstramos afeto e amizade. Celebramos a sua vida, a sua história. Quando uma nação celebra um fato histórico, por exemplo, o Dia da Independência, o que faz? Valoriza o fato histórico, lembra os heróis da Pátria, por meio de desfiles, discursos, feriado nacional… enfim põe em destaque aquele acontecimento.

Significado cristão da Liturgia

Para os católicos romanos, a Liturgia, é, pois, a atualização da entrega e sacrifício de Cristo para a salvação dos homens. Cristo sacrificou-se, de uma vez por todas, na Cruz.
O que a liturgia faz é o memorial de Cristo e da salvação, ou seja, torna presente, através da celebração, o acontecimento definitivo do Mistério

Pascal. Através da celebração litúrgica, o crente é inserido nas realidades da sua salvação.

Pastoral litúrgica é a arte de conduzir os fiéis a uma vivência mais profunda do mistério da salvação.

A Pastoral da Liturgia na Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, consiste em um conjunto de pessoas que se dedicam à realização de um mesmo trabalho, sendo que os membros compõem parte da equipe celebrativa. Fazem parte dessa equipe, as pessoas que se dedicam a acolher os fiéis que vêm para a missa, os músicos e mais precisamente a equipe de ministros, leitores e comentaristas de missa. Os interessados em participar devem ter um único ponto de motivação: a doação, sendo esta uma entrega para o serviço, sem busca de satisfações e realizações pessoais. É trabalho voluntário que pressupõe entrega, simplicidade e humildade.

O ingresso na equipe litúrgica implica em comprometimento, reflexão, estudo, ação, os integrantes devem ter interesse em buscar a formação litúrgica, inclusive pela participação nas formações oferecidas pela diocese e pela mesma Capela. O documento do Concílio Vaticano II *"Sacrosanctum Concilium"* prescreve que os participantes (ajudantes, leitores, comentaristas...) "sejam cuidadosamente imbuídos do espírito litúrgico e preparados para executar as suas partes, perfeita e ordenadamente" (SC n. 29).

A coordenação proporciona treinamento para aprimorar os leitores e comentaristas.

Como viver bem a santa missa?
Na missa nos reunimos para celebrar relembrando e vivendo a Última Ceia.

Quando você assiste à Missa, a primeira coisa que você faz é a Reunião, que significa IGREJA - ECLESIA - do grego = Assembleia reunida. Todos eles ficam juntos. Antigamente, a preparação do encontro de todos os que se reuniam para a celebração fazia-se com uma procissão solene.

A Santa Missa é a celebração na qual se realiza o sacramento da Eucaristia. A sua origem remonta aos primórdios da Igreja, onde os apóstolos e os primeiros discípulos se reuniam no primeiro dia da semana, relembrando a Ressurreição de Cristo, para estudar as Escrituras e partilhar o pão da Eucaristia.

Na missa nos reunimos para celebrar, lembrando e vivendo a Última Ceia e o sacrifício de Jesus na cruz. Devemos ouvir atentamente o que Deus quer nos dizer todos os domingos na missa.

Nisto podemos participar de Jesus Cristo da seguinte forma: podemos oferecer a Deus a nossa vida, as nossas obras, pedir perdão pelos nossos pecados e unir-nos a Jesus pela Comunhão.

Na missa acontecerá um milagre: Deus estará presente e ficará conosco.

O nome "Missa" se deve ao fato de que, no final da celebração, o sacerdote nos diz que vamos cumprir a "missão" de ser testemunhas de Cristo perante os homens.

Como devemos viver a missa?

Na Missa devemos estar atentos durante as leituras e a homilia; devoção e adoração durante a consagração; e vontade de cumprir a vontade de Deus durante o ofertório e a comunhão.

Quais posturas devemos ter na missa?

Na missa temos três posturas diferentes: sentado, em pé e ajoelhado. Quando estamos sentados, estamos em atitude de escutar atentamente, como fizeram os amigos de Jesus. Quando levantamos, estamos em uma atitude de estarmos prontos e disponíveis para o chamado de Deus. Quando estamos de joelhos, estamos em atitude de adoração ao nosso Deus e Salvador.

Quando vivemos a Missa corretamente, obtemos vários frutos:

• Nós entendemos a palavra de Deus,
• Crescemos em nossa fé para reconhecer Jesus,
• Estamos cheios de alegria e paz interior;
• Temos Jesus presente em nossa alma e a força necessária para cumprir nossa missão.

EXPLICAÇÃO DETALHADA DA MISSA:

Entrada do Padre: Entra o padre que faz alguns gestos que passam desapercebidos; como uma genuflexão e um beijo diante do altar. Esses gestos têm um significado muito importante e relevante. A Missa é celebrada sobre um altar = alto, presidida por um crucifixo que é essencial, pois ali se realizará o sacrifício incruento da Cruz, portanto, é uma lembrança para o sacerdote e os fiéis, do que está acontecendo. A reverência do sacerdote é o primeiro ato de adoração e reverência. O beijo no altar significa o beijo na Igreja.

Rito Introdutório: A missa começa com o sinal da cruz, o símbolo cristão que indica nossa fé na Trindade, que deve ser acompanhada internamente pela confissão deliberada e consciente de nossa fé. Depois, o sacerdote abre os braços para saudar, com um saúda a Deus e o outro o povo. As frases que pronuncia significam a união entre o sacerdote e o povo: "O Senhor esteja convosco ... e com o teu espírito".

Atos Penitenciais: O sacerdote junta as mãos em sinal de humildade, há o primeiro silêncio da Missa, um silêncio de reflexão antes do convite do sacerdote ao arrependimento. Estes atos terminam depois de termos manifestado uma atitude de humildade, um reconhecimento da nossa condição de pecadores e pedido de misericórdia com a absolvição do sacerdote, mas não por pecados graves, pois os pecados graves devem ser confessados no sacramento da penitencia. Segue-se o Gloria, uma canção de louvor todos os domingos, exceto os da Quaresma e do Advento. Além dos dias designados como feriados.

Oração do dia: Petição a Deus. Antes de rezar, faz-se o segundo silêncio, o silêncio do pedido da comunidade. Oração principal da Missa é dirigida ao Padre, onde se pede um bem espiritual, é adaptada aos tempos litúrgicos e termina com uma invocação à Santíssima Trindade. Com isso, o rito introdutório termina.

A primeira parte essencial da Missa:

Liturgia da Palavra: Acontece no ambão. É uma das partes mais importantes da Missa. Na missa diária, há apenas uma leitura. Aos domingos e feriados, há duas leituras, a primeira sendo geralmente do Antigo Testamento, a segunda geralmente é tirada de Atos, Cartas dos apóstolos, Novo Testamento.

Entre a primeira leitura e a segunda leitura recita-se o Salmo Responsorial, parte canto e parte meditação. A resposta ao Salmo é promover a meditação. Nesta parte, os fiéis permanecem sentados com atitude de atenção, para que a Palavra os alimente e fortaleça. Deus fala, você tem que ouvir com veneração.

Segue-se o “Aleluia”, canto de alegria, preparação para o Evangelho; há movimento no altar, o padre vai ao ambão.

A missa continua com o Evangelho. Antes de lê-lo, o sacerdote junta as mãos e com grande recolhimento diz: "Senhor, purifica o meu coração e os meus lábios para que eu possa anunciar com dignidade o teu Evangelho". Este deve ser lido pelo ministro, caso seja um diácono quem o lê, deve pedir ao sacerdote a sua bênção. Um padre não pede a bênção de outro, apenas do bispo.

Se você escutar com atenção e com as devidas disposições: humildade, atenção e piedade, uma nova semente se depositará dentro de cada fiel, não importa quantas vezes o mesmo Evangelho tenha sido ouvido, sempre haverá algo novo. No final, o sacerdote diz: “Esta é a Palavra de Deus” e beija o Evangelho dizendo: “Por aquilo que foi lido, os nossos pecados são purificados”.

A Homilia, momento muito importante para a vida prática dos fiéis; não pode ser ignorado aos domingos e feriados. Ao ler a Sagrada Escritura, Deus fala; Na homilia, a Igreja, depositária da Revelação, fala com a ajuda do Espírito Santo para que a Escritura seja corretamente interpretada. É necessário escutar com atitude ativa o que a Igreja quer dizer através do sacerdote, não é necessário julgá-lo. A homilia é uma catequese, não deve falar de outros temas que não estejam relacionados com a fé e a salvação. Se não houver homilia, deve haver um silêncio meditativo após o Evangelho. O bispo prega sentado com um bordão e uma mitra.

O Credo, nossa profissão de fé: Doze artigos são professados, manifestando fé em Deus, sendo rezados apenas aos domingos e feriados. No Natal e no dia da Encarnação, ele se ajoelha quando se diz: "... Maria, a Virgem se encarnou".

Oração dos fiéis: Todas essas orações são de pedido. Os fiéis oferecem suas petições ao Senhor. Eles podem ser feitos pelos fiéis. Seu propósito é pedir a Deus as necessidades da Igreja:

• Uma deve ser por toda a Igreja Universal.
• Outra para a hierarquia, o Papa e os Bispos.
• Pelos governantes.
• Para os pobres e necessitados.
• Para a Igreja particular ou local.
• Pode haver mais, mas não muitas.
A introdução e a conclusão devem ser feitas pelo sacerdote.

Preparação das Oferendas: As ofertas são levadas ao altar, o mais conveniente é que os fiéis as levem. Estes são o vinho e o pão. As esmolas são recolhidas, o que também é uma oferta. O padre prepara o altar, estende o corporal, se tem cibório, descobre-o. O sacerdote recebe as ofertas do povo. Com as ofertas, a assembleia não só oferece o material, mas simboliza a dedicação do cristão, a sua disponibilidade total ao que Deus lhe indicou. Os dons que Deus deu a cada um são dados, tudo é disponibilizado para eles.

Oferta de pão e vinho: Pão e vinho são oferecidos separadamente. O vinho é preparado pelo sacerdote que acrescenta algumas gotas de água dizendo: “Que assim como a água se mistura com o vinho, participamos da divindade d'Ele, que quis compartilhar nossa humanidade”. Existe um simbolismo entre pão e trabalho, além do fato de que há muitos grãos de trigo no pão. E como diz São Paulo: «Porque o pão é um, somos muitos um só corpo, porque todos participamos desse mesmo pão» (1 Cor 10,17). O vinho se obtém da videira, esmagando-a e pisando nela, símbolo de dor e sofrimento, e é oferecido para ser convertido no Sangue de Cristo pelo desejo de expiação. Com pão e vinho trabalho, descanso, alegrias e contratempos são oferecidos; mas acima de tudo, o desejo de que Deus aceite cada um com suas misérias, e as transforme com sua graça até que se assemelhe a seu Filho.

Lavagem das mãos: Com este gesto o sacerdote, mais uma vez, expressa seu desejo de purificação e limpeza interior. Esta ação indica que você deve ser puro de todos os pecados, lava as mãos para purificá-las. O padre diz: "Lava meu crime, Senhor, limpa meu pecado."

Oração sobre as ofertas: O sacerdote abre os braços e diz: "Rezai irmãos ...", lembrando aos fiéis que também eles oferecem o sacrifício junto com ele, que não devem e não podem ficar de fora. É lida a oração das ofertas que expressa a Deus, de forma oficial, os sentimentos e desejos dos fiéis, da Igreja em relação às ofertas, implorando que os receba e após santificá-los, conceda os bens espirituais que emanam do sacrifício.

Depois da apresentação das oferendas, começa a **Oração Eucarística**. Geralmente é chamado de cânon = regra. Começa com o Prefácio, que é uma música. Existem vários prefácios, uns vêm da Igreja oriental, outros da romana, isto é para unificar a Igreja. É uma exortação para elevar os corações, deixando tudo o que é mundano, porque em alguns momentos Deus estará presente. Agradece-se a Deus pela preocupação com os fiéis, dando graças segundo a festa. Agradecimentos não são feitos por coisas materiais neste momento, mas porque fortaleceu a fraqueza humana e porque a morte não está perdida. Em seguida, o sacerdote nos convida a

louvar (Hosana), junto com os anjos e os arcanjos, e a acolher o Cristo que há de vir.

Continua com a Anamnese, para recordar a comemoração do mistério pascal. Oferta da Vítima Divina. Depois vem a invocação do Espírito Santo ou Epiclese, quando o sacerdote põe as mãos no cálice, é hora de os fiéis se ajoelharem. Narração da instituição da Eucaristia: O cânon pode variar, mas as palavras não variam na narração. No final da narração, e antes de formular as palavras da Consagração, o sacerdote inclina-se sobre o altar para separar o que foi narração e o que ali vai acontecer.

O padre primeiro levanta o pão dizendo as palavras da Consagração, faz genuflexões, levanta o vinho dizendo as palavras correspondentes e faz genuflexões novamente. A Consagração é o ponto central da Missa, a parte mais importante, porque o sacrifício incruento da Cruz é mais uma vez celebrado. No final, o sacerdote afirma: «Este é o mistério da nossa fé», como um convite aos fiéis a aderirem conscientemente ao mistério da Igreja. Nesta parte o pedido é feito pelos vivos, para os santos, os defuntos são comemorados e o sacerdote faz o seu pedido pessoal. O rito de consagração termina com as palavras: “Por Ele, com Ele e n’Ele, ao Pai na unidade com o Espírito Santo, toda honra e toda Glória para todo o sempre”, é a glorificação da Trindade (doxologia). Se você analisar este é o objeto da criação: a Glória de Deus.

Rito de Comunhão: A consumação do sacrifício, o banquete. Começa com o Pai Nosso, a oração por excelência que Jesus nos ensinou. Suas sete petições assumem um significado especial quando recitadas, para poder se sentir filhos de Deus, contém tudo o que é dado no sacrifício da Missa.

Orações pela paz: A paz é pedida na oração que se conecta com o Pai Nosso e que imediatamente se volta para Cristo. Uma paz externa não é solicitada, mas interna. Uma paz que exige coragem, que é uma luta contra o pecado. Pode se resumir no encontro da Salvação. Quando a paz é dada, deve-se ter uma disposição verdadeira para ela, nenhuma palavra mencionada na missa é uma forma.

Fração do Pão: o sacerdote divide a hóstia consagrada em três. O menor se junta a ela com os outros. É invocado o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo. O padre faz uma oração com sentimento de humildade, pedindo que o livre de qualquer falta e que cumpra os seus mandamentos.

A recepção do sacramento, a Comunhão: Se não houvesse comunhão, a Missa seria incompleta, não devemos esquecer que Cristo, na Última Ceia, nos exorta a fazê-lo. O padre comunga primeiro, depois o distribui aos fiéis, que devem estar cientes do que vão fazer.

Rito de Purificação: Depois de distribuída a Comunhão, os objetos sagrados são limpos ou purificados, para que o corpo e o sangue de Cristo não sejam mal utilizados ou sem a reverência que merecem.

Ação de Graças: É elementar parar por um momento para agradecer a Deus, que está entre aqueles que o receberam, e para agradecê-lo por todos os benefícios recebidos. Deve haver uma postura de recolhimento.

Oração pós-comunhão: A liturgia é recitada e relacionada com a Comunhão. Em seguida, o sacerdote despede os fiéis e dá-lhes a sua bênção, indicando que devem continuar a viver a missa.